

Denúncia a AES

Governo faz xeque-mate ao setor de transporte de valores

Liberalizar transporte de valores até 150 mil euros colocará em causa empresas e milhares de postos de trabalho. Associação de Empresas de Segurança considera a medida como uma sentença de morte e alerta para o risco do aumento da criminalidade violenta.

Lisboa, 12 de outubro de 2018

A AES – Associação de Empresas de Segurança considera que **as alterações propostas pelo Governo** à lei que regula a atividade da segurança privada **são uma verdadeira sentença de morte para o setor de transporte de valores**. Em causa está a **'liberalização' do transporte de valores até 150 mil euros** em vez dos atuais 15 mil, que terá por efeito **ameaçar a sobrevivência das empresas, colocando em risco milhares de postos de trabalho**.

"Esta novidade surgiu de forma inopinada, sem qualquer fundamentação, nomeadamente na exposição de motivos do projeto e **sem que as empresas tivessem sido sequer ouvidas. Esta medida mais não é do que uma sentença de morte** proferida contra uma atividade que se tem revelado de grande utilidade pública. Mesmo nos países onde existe pena de morte, ela é fundamentada. Neste caso, nem isso foi feito!", critica **Rogério Alves, presidente da AES**, que exige ao Governo as respostas que deveriam constar na proposta de alteração entretanto já entregue na Assembleia da República: **"Não se sabe se o Governo tem cartas na manga, nem quem vai transportar os valores, se é o Exército, se é a Polícia, se são os particulares ou os CTT. A verdade é que o Governo nada diz"**.

Ao alterar o limite de 15 mil para 150 mil euros, **além de potenciar o aumento da criminalidade violenta**, a AES considera que o Governo está a desrespeitar as empresas de transporte de valores. "Primeiro realça o esforço na implementação das obrigações e

requisitos para o exercício desta atividade, na qual as empresas, em obediência à lei, investiram, nos últimos anos, cerca de 20 milhões de euros, mas depois **faz um xeque-mate à capacidade de sobrevivência destas mesmas empresas, alterando, sem fundamento e sem explicações as regras do jogo**", acrescenta Rogério Alves, que deixa o alerta: "Além das empresas, o Governo está a colocar em causa a manutenção de mais de mil postos de trabalho, uma vez que a percentagem de transporte de valores acima dos 150 mil euros é, obviamente, reduzida".

Num projeto de alteração à Lei que já era um desapontamento e que, com esta surpresa, no mínimo desagradável, passou a ser um desapontamento ainda maior, a **AES encontra ainda um outro apontamento passível de crítica**: a não inclusão da responsabilidade solidária, arma fundamental no combate ao trabalho não declarado.

"O Governo está no seu direito de recusar a nossa proposta de introduzir a responsabilização solidária, da mesma maneira que desprezou as principais soluções que preconizávamos. **Não seria previsível, porém, que criasse uma norma trapalhona, sem sentido, mal redigida, confusa e que só vai causar a confusão, sem trazer para o mercado os efeitos positivos que decorreriam da nossa proposta no que diz respeito ao combate do trabalho não declarado**", condena Rogério Alves, referindo-se à medida que prevê, por exemplo, "que um estabelecimento, onde habitualmente se dança, seja solidariamente responsável pelos danos causados por um vigilante nas suas próprias instalações".

Ciente de que o Governo rejeitou de forma quase global toda e qualquer argumentação apresentada pela AES, a associação aponta agora as baterias para a discussão na Assembleia da República a quem se pede um esforço para neutralizar estas medidas.

###

Sobre a AES

A AES – Associação de Empresas de Segurança é uma associação de empregadores, fundada em 1990, em cujo objeto estatutário se inscreve, designadamente, a promoção entre os associados e no seu setor de atividade, princípios de deontologia e ética profissionais, de respeito pela legislação aplicável e de respeito



pela prática de concorrência leal e a realização de estudos ou outro tipo de atos que contribuam para o desenvolvimento do seu setor de atividade económica.

Veja o respetivo site: <http://aes-empresasdeseguranca.com/>